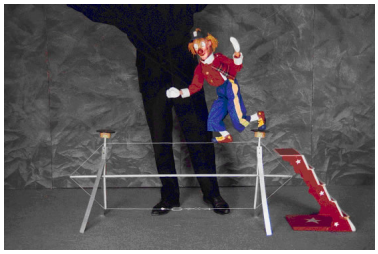
ROCAMORA TEATRE



apresenta

SOLISTA

Com 48 anos de carreira profissional no teatro, **Cañellas**, decano dos marionetistas de fio catalães, considerado pela crítica internacional como um dos mais qualificados da Europa, apresenta como **solista** e em forma de relato de uma longa viagem, um compêndio da sua produção para marioneta.

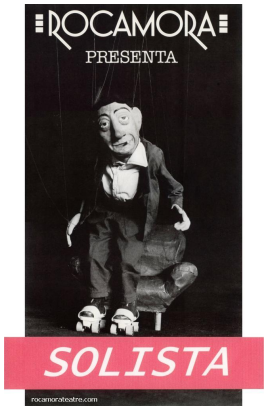
Com a perspetiva que nos dá o tempo e a experiência, queríamos recuperar de alguns dos nossos espetáculos anteriores, aquelas cenas e ideias que funcionaram melhor com o nosso público. Não para fazer uma simples repetição, mas com a vontade para jogar, para procurar novas possibilidades, para aprofundar e seguir experimentando, uma vez que, em colocá-los em outro contexto, nos abrem novos territórios a explorar. Enfim, uma viagem por nossos precedentes trabalhos, para recuperar sensações, ideias, situações e personagens e recompor um novo puzzle com todos aqueles momentos que tanto gostamos de compartilhar e que tanto nos agradeceu o público por todo o mundo.

Galardão à Melhor Animação no "11th. World Festival of Puppet Art 2007" de Praga, República Checa.

DESCRIÇÃO

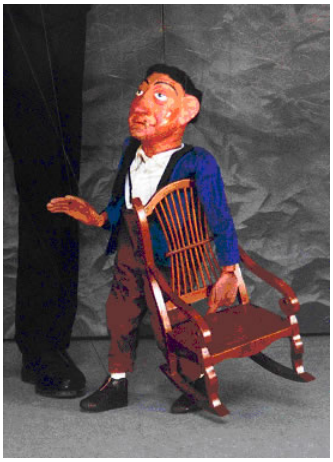
Espetáculo festivo de formato médio para um ator e seis marionetas a fio. **Em Português**.

Para todos os públicos, com versões para público infantil ou familiar e também para jovens e adultos. Interior ou exterior. Fixo em palco, ou itinerante com um triciclo a pedal.



SINOPSES

Sete histórias engraçadas, poéticas, surpreendentes, representadas por seis marionetas a fio diferentes; uma de cada vez, mas com um espírito comum: a verosimilhança de vida própria dos bonecos. O ator e animador de marionetas atua, brinca com eles no palco. Às vezes, ele intervém diretamente, seja por vontade própria ou forçado pela situação. Em outros, "desaparece" em centrar toda a atenção sobre a marioneta.



INTRODUÇÃO COM MARIONETA Simboliza a descoberta da marioneta e o início da viagem. De dentro de uma mala, o ator saca uma cadeirinha, depois um artefacto de madeira que observa sem saber para que seja. Enquanto isso, da mala surge um fantoche que se move "autonomamente". Na sua intervenção, todas as ações são orientadas para mostrar um princípio básico do teatro de marionetas: *o equilíbrio instável*.
JOHNNY DANCE, BAILARINO DE CLAQUÉ Um exercício clássico de baile onde o ritmo é o protagonista absoluto.
O AVÔ MANUEL TAMBÉM QUER DANÇAR Reafirmando a ilusão de verdadeira autonomia das marionetas, o avô interrompe o desenvolvimento normal do espetáculo, forçando o ator para permitir a sua entrada em cena. Um diálogo impressionante baseado na interação de ambos.
FELIX, O PALHAÇO BOMBEIRO O momento mais circense, onde o ator se torna o diretor de pista e involuntário duo cómico da marioneta.
O SONHO DE PIERROT Uma pantomima em clave de balé clássico onde Pierrot tenta para atingir as estrelas por todos os meios físicos dentro do seu alcance, até que ele adormece exausto e no sonho consegue o seu propósito.
PEPITA RETUERTO "LA BAILAORA" A dançarina flamenca bailando um desenfreado "sapateado" com castanholas.
O AVÔ PATINADOR Apoteoses da relação entre a marioneta e o ator. A verosimilhante do discurso proposto no espetáculo chega aqui às suas máximas cotas. O avô entranhável deverá aprender a patinar por vontade do ator, tornando-se o verdadeiro reflete de uma criança.

FICHA ARTÍSTICA

Autor, diretor, ator e animação marionetas: .....**Carles Cañellas**
Atriz e contrarregra: .....**Susanna Rodríguez**
Concepção e construção marionetas e adereços: .....**Carles Cañellas, Rocamora Teatre e Col·lectiu d'Animació**
Confecção costumes marionetas: .....**Rocamora Teatre**

FICHA TÉCNICA

DURAÇÃO: ... representação: 1h / montagem *(com iluminação)*: 2h / *(sem iluminação)*: 1h / desmontagem: 1h.
PUBLICO: ... a partir de 2 anos / aforo máximo recomendado 300 pessoas ao exterior e 600 em interior
ESPAÇO CÉNICO: ... pode ser representado tanto em teatro como ao exterior e com o sem intervalo / não será imprescindível palco quando o público esteja disposto em anfiteatro ou degraus, mas em caso de plateia com mais de 150 espetadores, será preciso um estrado de alto 80 cm.
medidas ótimas: largo: 6m / fundo: 6m
teatro: altura: 3m / **proscênio:** sem luzes da ribalta né grandes molduras dianteiras no chão
exterior: espaço protegido do vento
SOM: ... utilizamos o sistema do teatro com conexão em cena
ILUMINAÇÃO: ... (*interior ou exterior escuro*) 6kw luz frontal + 1 contra semizenital em fundo cena
ELETRICIDADE: ... conexão junto a palco / potência 2,5Kw/h + iluminação

SOLISTA ITINERANTE

Nós nos movemos por 1 hora com um triciclo à pedal para um itinerário acordado antes (sem obstáculos, né descidas ou subidas íngremes), com paradas de 5 a 10 minutos em que são representados alguns dos números, escolhidos dependendo da rota e os espaços das estadas.

A CRÍTICA TEM ESCRITO:

Espetáculo concorrido
Marionetas ganham vida no FIA
· Obra *Solista*, do grupo espanhol Rocamora, foi apresentada domingo na Plaza de la Cultura em San José
· O talento do marionetista Carles Cañellas faz parecer que os bonecos se manejaram sozinhos, como se ele desaparecera do estrado por momentos

A arte de dar vida ao inanimado é uma vocação que tem o marionetista europeu Carles Cañellas. Com um conjunto de fios e as mãos virtuosas este Catalão encenou um espetáculo de rua com marionetas, capaz de manter sem piscar por mais de uma hora a grandes e pequenos.

Isso comprovaram aqueles que estiveram hoje ao meio-dia na Plaza de la Cultura, onde foi apresentada a obra de marionetas a fio Solista, da companhia barcelonesa Rocamora. O show chegou á Costa Rica como parte das atividades culturais do Festival Internacional de las Artes.

O que torna estes marionetas tão especiais? A diferença com outros bonecos de sua classe é que se trata de personagens que se apoderam totalmente do palco, mediante espetáculos circenses, de balé, flamenco e outras danças populares, que executam com tal perfeição que parece que a figura do marionetista desaparece por momentos da cena.

Cañellas lembra-nos de estar no palco somente ao chamar suas estrelas, que saem uma a uma de suas malas. O primeiro a aparecer é um dançarino de sapateado chamado Johnny, uma simpática marioneta negra, que é uma das que mostram mais perfeição da técnica.

Contudo, quem se apodera da cena é uma marioneta criada pelo espanhol ao que apenas chama como avô, e que apesar do seu reumatismo faz retumbar o palco com sua dança.

Entretanto, a esplanada da Plaza de la Cultura é muito concorrida. Alguns dos que passam por acaso se avizinham a bisbilhotar o que mantém todos entretidos assim. Esses transeuntes acabam por ficar esquecendo-se, assim, das tarefas do dia por alguns minutos.

Oferecer cultura. Parte da contribuição cultural que faz Carles Cañellas e sua companheira do grupo Susanna Rodríguez, que lhe ajuda em cena, é a apresentação de uma peça de ballet protagonizada por uma marioneta com ar de mime, que segundo diz lhe acompanha em suas viagens desde 1979.

A peça transporta o público a um momento dramático, mostrando as façanhas de um dançarino para chegar a uma estrela.

Após o ato, chega à vez do último boneco que o acompanha nesta viagem para Costa Rica: uma dançarina cigana chamada Pepita, que soa castanholas e move-se ao melhor estilo de flamenco andaluz.

Solista fecha com a repetição no palco da marioneta do avô, que faz rir o público em suas tentativas por aprender a patinar. Este show termina quando o artista trás os fios se despede e expressa o desejo para que não passem de novo 20 anos para voltar à Costa Rica com as suas marionetas.

Ana Yancy Flores M.. **LA NACIÓN**. 14/04/2014

SOLISTA
ROCAMORA TEATRE

"Solista" de Carles Cañellas abriu oficialmente o 8º Festival Internacional de Teatro de Bonecos para adultos "Pierrot 2013". Não há dúvida de que é o tipo de peça teatral que melhor sintetiza e representa o teatro de marionetas que todos exalam do fundo de nós mesmos. A atitude (o que poderia ser chamado amor) do ator para o boneco, a relação entre um ator e um fantoche, e a vida das marionetas no seu conjunto, constituem o núcleo central da obra. Uma peça teatral limpa de tudo o supérfluo, uma peça que cabe em um baú, uma peça onde se reúne toda a beleza da arte do teatro de marionetas, e, além disso, realizada por um único ator.

Carles Cañellas mostra as suas marionetas de fio ao público em sete cenas diferentes, combinando histórias breves com números de dança. O que torna tão única esta simples peça, é o amor para o teatro de bonecos que Carles mostra. Em suas mãos todas as marionetas se tornam vivas, tão vivas que é difícil falar deles como meros fantoches. Na verdade, vendo-os esquecemos de que eles são bonecos. Nós encontramos com verdadeiras pessoas miúdas que dançam, sonham e tenham sentimentos. Para o público é como um vivo espelho pessoal, diante o qual entra no vórtice. Podíamos ouvi-las respirar e quando vemos como elas se relacionam com o ator, em seguida, temos a certeza de que elas estão vivas.

Cada personagem tem a sua própria pequena história. Tudo começa com um boneco que sai de uma mala. Isto leva a uma viagem sem fim através do mundo do teatro de bonecos. Quando o sapateado de Johnny se interrompe devido a um problema técnico, ele decide voltar para o palco e nos mostra o que é capaz de fazer. O público está em êxtase. E para demonstrar a autonomia da marioneta o avô força o seu parceiro Carles para deixá-lo entrar no palco para que ele possa ter o seu momento de glória.

Também podíamos sentir o medo do palhaço Felix quando faz equilíbrios sobre a corda. Logo é a vez de Mendelssohn e Schumann e Pierrot que sonha em alcançar as estrelas. Persegue as estrelas em seu sonho -um sonho cheio de ternura-. Nós não podíamos fazer mais que ficar calados e compartilhar a sua corrida para as estrelas.

E a dançarina de flamenco -Pepita Retuerto- que dá tudo no palco.

O impressionante diálogo entre o ator e o boneco cria um sentimento de que as coisas realmente acontecem agora, imprevistamente. No final, Carles aproxima as marionetas para o público, para que as possam conhecer mais de perto, pouco antes que as guarde no baú até a próxima vez.

Teodora Kafedzhieva / Teodora Marginova.
BOLETIM PIERROT #1. 24/09/2013

O mágico rosto das marionetas catalãs encanta Como
O marionetista regalou um dos momentos mais intensos do festival
Marionetas de uma agilidade prodigiosa e noite do verão ao ar livre. Eram tantos os ingredientes da quarta cita com "Alla corte di Tavà", o festival de teatro de animação que, ontem à noite, viveu um dos seus momentos mais intensos. O programa já apontou "Solista", o espetáculo da companhia Rocamora de Barcelona, como um evento importante. Observar Carles Cañellas atuando com as suas marionetas desperta a emoção que você sente por um verdadeiro mestre. O marionetista catalão mostrou uma técnica virtuosa, quase acrobática, com grande sensibilidade poética. Seus personagens, desde o simpático avô com patins à exuberante dançarina de flamenco, ao poético Pierrot, pareciam viver vida própria. A concentração da plateia e os aplausos finais hão remarcado a consideração geral.
Sara Cerrato. LA PROVINCIA DI COMO. 24/06/2000

Marionetes d'Autor
Prezada exibição de Cañellas com "Solista".
Abriu o Festival a companhia Rocamora com Solista. Trata-se de um espetáculo de marionetas do animador catalão Carles Cañellas. A estrutura é simples: segundo uma fórmula difundida, sobretudo no exterior, o espetáculo é composto por uma sequência de «números», dos quais são protagonistas personagens que interagem com o marionetista. É uma forma que pisca para o velho show de variedades sendo emprestada da arte dos «buskers», os artistas de rua -acrobatas, fantasistas, dançarinos, palhaços-. Contudo, é realizada com a técnica da figura, e ademais «a vista». E aqui começa o difícil, porque se a estrutura é simples, a perícia técnica necessária é notável. Não há uma história à que aferrar-se ou um telão para se esconder. O animador é só na frente do público. Deste ponto de vista, Solista é um espetáculo-demonstração de técnica, que deveria ser filmado e mostrado nas escolas de animação, se houvesse na Itália. Cañellas conquista o público, mostra uma habilidade incomum dando às marionetas movimentos quase humanos. Joga com o próprio papel: alterna momentos em que entra na ação e interage com as suas marionetas, com outros em que «se limita» a animar, «desaparecendo» literalmente da atenção do público. Toca também o virtuosismo, quando um dos personagens se esconde entre as suas pernas, e ele continua a movê-lo sem enredar um fio né perder o ritmo. Uma mostra de habilidade e qualidade comparável aquando Gassman recitava de cabeça para baixo o monólogo de Hamlet no Teatro Tenda na década de 70, mas esse era um virtuosismo de exibição, este é funcional para o espetáculo.
Pier Giorgio Nosari. L'ECO DI BERGAMO. 22/07/1997

CONTATO ROCAMORA TEATRE: Carles Cañellas · Susanna Rodríguez

info@rocamorateatre.com · www.rocamorateatre.com

Carrer Manresa, 74. 08275 Calders (Barcelona)

tel.: (+34) 938 309 006 - 616 438 555 - 603 743 089